

## CINEMA, ECA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: DIREITOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A.A. Queiroz<sup>1</sup> & R. N. Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia. Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança (NUCEPEC). Bolsista PIBIC/CNPq da pesquisa: Educação, modos de subjetivação e formação de jovens pesquisadores da micropolítica do cotidiano escolar. E-mail: andrezaq263@gmail.com; <sup>2</sup>Estudante de Psicologia, Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança. Estagiária da Fundação Marcos de Bruin. E-mail: raquelnascimento@hotmai.com

Artigo submetido em setembro/2018

### RESUMO

Esse relato de experiência tem por intuito apresentar a ação do projeto de extensão Cine NUCEPEC, vinculado ao Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança (NUCEPEC), que objetiva fomentar espaços de diálogo crítico e contextualizado acerca da temática infanto-juvenil, abordando questões que perpassem esses sujeitos através de reflexões e práticas voltadas à promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente. Utilizam-se recursos audiovisuais como mediadores para socialização e (re)construção de conhecimentos. De 2016 a 2017, foi desenvolvido um trabalho na Fundação Marcos de Bruin, no Lagamar, totalizando 12 encontros, com crianças de 04 a 12 anos, tendo como tema central Direitos Fundamentais, através do suporte teórico do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Participaram dessas atividades estudantes do curso de Psicologia da UFC. A utilização de filmes, vídeos e documentários, facilitam a compreensão da temática abordada, visto que, em seu conteúdo, representam vivências cotidianas, com as complexidades e os mundos diversos possíveis à vida de crianças, adolescentes e jovens, tornando mais concreto as problemáticas da discussão. Dessa forma, a realização do trabalho desenvolvido atua como uma forma de acesso desses sujeitos a uma possibilidade de transformação de sua realidade social, a partir do conhecimento de seus direitos, além de buscar formas de apropriação desses, sendo capazes de identificar quando forem violados ou descumpridos por omissão do poder público, familiares ou comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direitos Humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente. Cinema.

## CINEMA, ECA AND SOCIAL TRANSFORMATION: RIGHTS FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS

### ABSTRACT

This experience report aims to present the action of the Cine NUCEPEC extension project, linked to the Ceará Center for Studies and Research on Children (NUCEPEC), which aims to foster spaces for critical and contextualized dialogue on children's issues, addressing issues that permeate these subjects through reflections and practices aimed at promoting and defending children's and adolescents' rights. Audiovisual resources are used as a medium for socialization and (re) construction of knowledge. From 2016 to 2017, an action was developed at the Marcos de Bruin Foundation in Lagamar in a total of 12 meetings with children from 04 to 12 years old; the main theme was Fundamental Rights, with the Statute of the Child and Adolescent (ECA) used as theoretical

support. This action was developed with the participation of students of Psychology of the Federal University of Ceará (UFC). The use of movies, videos and documentaries facilitate the understanding of the subject matter, since they represent everyday experiences with the complexities and diverse worlds that are possible in the life of children, adolescents and young people, making the problematic of the discussion more tangible. Thus, the work carried out acts as a gateway for these subjects to have the possibility of transforming their social reality based on the knowledge of their rights, as well as to seek ways of appropriating these rights, being able to identify when they are violated or unfulfilled by omission of the public power, their family or community.

**KEYWORDS:** Human Rights. Statute of the Child and Adolescent. Cinema.

## INTRODUÇÃO

O trabalho com o uso das mídias vem sendo debatido quanto à possibilidade de esses recursos auxiliarem no processo de aprendizagem e na transmissão do saber (FANTIN, 2006). Temáticas sobre violência, conceito de justiça, questões de gênero, direitos humanos e, o próprio, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foram trabalhados de uma forma mais próxima à infância atual, essa que se encontra inserida numa época tecnológica a qual permite à criança acesso a informações e a novas formas de interação social (BARETTO, 2009).

Com base nisso, o projeto de extensão Cine NUCEPEC, do Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisa sobre a Criança (NUCEPEC), atua com o propósito de apresentar e permitir a reflexão em relação ao ECA, Direitos Humanos e temas específicos, estes são construídos conjuntamente com a instituição, bem como trazendo as demandas do público infantil. A proposta do projeto se baseia no uso de recursos audiovisuais, documentários, curtas e longas metragens e episódios de séries, como instrumento de auxílio para criar um espaço propício de socialização, construção de conhecimento e questionamento das temáticas abordadas no campo (SOUSA *et al*, 2009).

Nos semestres de 2016.2 e 2017.1, a equipe do Cine NUCEPEC concentrou sua atuação na Fundação Marcos de Bruin (FMB), a qual participa do Fórum Permanente de ONGs de Defesa de Direitos de Crianças e Adolescentes do Ceará (Fórum DCA Ceará) e tem um histórico de resistência quanto à indiferença dos governantes na falta de aplicação das políticas públicas. A fundação se localiza na comunidade do Lagamar, na periferia de Fortaleza, entre a Avenida Raul Barbosa e a BR-116. Segundo Aguiar (2016), esse local tornou-se alvo da especulação imobiliária e, progressivamente, desassistido pelas ações do Governo, como educação, segurança, transporte, pavimentação, saneamento básico e outros.

O público era formado por crianças da comunidade do Lagamar, sujeitos que vivem e se constituem dentro de uma realidade de desfavorecimento. No Cine NUCEPEC, os meninos e as meninas tiveram a oportunidade de serem ouvidos - trazendo experiências cotidianas - e a abertura para se atentarem como agentes de transformação dentro desse contexto de precariedade.

A utilização dos recursos midiáticos facilitou para desencadear a prática de atividades lúdicas, que de várias formas abordavam a temática tratada no conteúdo visual exibido, seguida de conversas abertas para posicionamentos e com o objetivo de relacionar o assunto visto às

experiências pessoais das crianças e os direitos humanos. Além disso, em alguns encontros, foram pensados modos de modificação acessíveis para esses pequenos transformadores sociais. Com isso, manifesta-se o conceito de Mídia educação, que defende o uso dos recursos midiáticos como maneiras de auxiliarem na educação, esta mirada de modo amplo, como formas de construção do conhecimento e ampliação cultural, além de proporcionar a expansão da criatividade, da criticidade e das relações sociais (FANTIN, 2011).

O objetivo deste escrito é relatar a experiência de extensão de alunas do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) em trabalhar com temáticas relacionadas aos direitos humanos, com o propósito dessas questões repercutirem de maneira positiva no público infantil e permitirem desabrochar o potencial de transformação das crianças. Do mesmo modo, destacar a utilidade dos recursos audiovisuais como meio facilitador para alcançar as meninas e os meninos, levando em conta a atual presença frequente da tecnologia.

## **O LUGAR, OS PARTICIPANTES E AS ATIVIDADES**

Primeiramente será feito um contexto do lugar onde a fundação está localizada, a região da Aerolândia, no Lagamar.

De acordo com Aguiar, 2016, p. 14 -17.

Segundo Avelar (2009), a comunidade do Lagamar teve sua origem por volta da década 1950, quando imigrantes do interior do Ceará vieram à capital em busca de um local adequado para viver dignamente. Encontraram às margens do Riacho Tauape, em um território da Marinha Mercante do Brasil, tal morada, onde inclusive poderiam ainda conservar os costumes antigos como lavar roupa no rio, plantar e criar animais para sua subsistência.

Ainda concernente à autora (2009), a comunidade, por se tratar de uma ocupação de local público, sempre foi alvo de ações de desapropriação por parte do Estado. Além disso, posteriormente, com algumas obras de urbanização da cidade, acabou se tornando um espaço privilegiado, entre a atual Avenida Raul Barbosa e a BR 116, o que a torna alvo da especulação imobiliária. Desta forma, o Lagamar apresenta um grande histórico de lutas e resistência pela permanência e melhora das condições das famílias no local.

O crescimento desordenado da comunidade, a falta de condições dignas de sobrevivência, a carência de políticas públicas e os inúmeros outros problemas que se desenvolveram no Lagamar foram motivos mais que suficientes para que os moradores iniciassem processos de mobilização comunitária a fim de reivindicar direitos. Por volta da década de 1980, com o apoio da igreja católica e de intelectuais que uniram forças junto aos moradores para mudar a situação da comunidade, várias vitórias foram conquistadas, desde a primeira urbanização, o aterramento do canal do Tauape, até a mais recente, quando a Lei da ZEIS do Lagamar foi sancionada, incentivando a continuidade da luta agora, para sua efetivação.

A luta comunitária do Lagamar está fortemente relacionada aos movimentos sociais e às práticas sociais da igreja católica, através da Teologia da

Libertação e das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's). Nos anos 1980, aproximadamente, grupos de teólogos estrangeiros visitaram o Lagamar e contribuíram com as lutas travadas com poder público municipal e estatal para sua permanência e melhoria.

É nesse contexto que nasce a Fundação Marcos de Bruin, inaugurada em 17 de maio de 1992, construída a partir da união dos moradores da região onde está localizada.

Nas atividades do Cine Nucepec, os participantes eram crianças de quatro a doze anos, moradoras do Lagamar, que frequentavam o projeto Cine Clube, que tinham encontros semanais, às quintas-feiras, às 18 horas, contudo o mesmo estava desativado a mais de um ano. É nesse contexto que surge a parceria com o Cine Nucepec através do contato com um integrante do (Fórum DCA Ceará), psicólogo da fundação e uma integrante do Cine Nucepec também membro do fórum. Após esse contato, a equipe do Cine foi apresentada e tomou conhecimento sobre as atividades da fundação. Dessa forma, então, as atividades passaram a ocorrer semanalmente, aos sábados, de 09 às 12 horas, na própria instituição.

Foram um total de 12 encontros. As temáticas abordadas foram: direitos da criança e do adolescente, tipos de violência, significado de datas comemorativas, vinculação com a comunidade, direito à participação, questões de gênero, amizade, companheirismo, conceito de justiça.

A metodologia era realizada através de atividades lúdicas: dinâmicas, grupos de discussão, gincanas e o recurso audiovisual, filme ou vídeo. O planejamento das atividades também ocorria semanalmente. A equipe de trabalho era composta por cinco estudantes de Psicologia e integrantes do Nucepec. O grupo se reunia e escolhia a temática, o filme e a atividade para cada encontro. Algumas das temáticas foram sugeridas pela própria fundação, outras eram escolhidas conforme os encontros iam acontecendo, a partir da necessidade de abordar algum tema específico.

Além do planejamento, tinha-se em paralelo uma capacitação sobre o assunto escolhido, apesar do ECA ser o suporte teórico principal utilizava-se outras referências bibliográficas sobre temáticas que não eram abordadas tão afundo no estatuto, tais como cinema, compreender o uso dessa ferramenta de trabalho com crianças, gênero, violência e justiça. A escolha dessas literaturas deu-se por meio de pesquisas de artigos nas bases de dados Scielo, Portal periódicos CAPES. Os membros da equipe eram supervisionados pela professora responsável pelo projeto Cine e também coordenadora do núcleo, além de reuniões mensais com o psicólogo da FMB.

Em um primeiro momento, teve-se uma apresentação da equipe às crianças,

explicação sobre como foram pensado os encontros, questões de horário, quais filmes e brincadeiras elas gostavam, o que gostavam de fazer, para assim basear as atividades que seriam propostas posteriormente.

Nos encontros seguintes foram estabelecidos alguns acordos de convivência, o que poderia ou não ser feito no momento das atividades, os mesmos eram construídos juntamente com as crianças. Dentre as atividades realizadas teve-se jogo da memória com os direitos do ECA, gincana com premiação de uma cartilha, uma versão do ECA infantil, encenação e grupos de discussão sobre o assunto escolhido. O encerramento das atividades ocorreu através de uma festa comemorativa de final de ano, em que a equipe fez uma síntese de todos os encontros com as crianças, em que teve-se um feedback positivo dos encontros pelas mesmas.

## **CINEMA COMO RECURSO MEDIADOR NA DISSEMINAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS COMO TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Os hábitos das crianças foram sofrendo modificações com o percurso histórico, as brincadeiras e passatempos hoje se caracterizam mais como individuais e fechados num espaço privado (FANTIN, 2006), assim, torna-se explicativo a presença frequente dos meios midiáticos para promover a interação social entre as crianças, tal fenômeno acaba por criar o conceito de Cibercultura infantil para determinar esse processo de aproximação da mídia na formação de laços e hábitos culturais (MACHADO, 2013). Dessa forma, a utilização de recursos que se aproximam do cotidiano desse público permitirá um entusiasmo maior para tratar os temas.

Levando em conta a Cibercultura infantil, novas ideias de trabalhar com a construção das crianças para a acomodação do ambiente social surgem como necessárias, assim, o conceito de mídia educação aparece como alternativa para aproximar essa diferente realidade ao processo de composição dos saberes,

As mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, como também são uma arena central na construção da inteligibilidade do mundo, o que mostra a importância das mediações culturais e pedagógicas ao processo. Nesse sentido, faz-se necessário conceber e apoiar novas formas de apropriação das práticas sociais de leitura e escrita, promovidas sobretudo com o acesso à cultura digital. (FANTIN; GIRARDELLO, 2009, p. 79).

Dessa maneira, a mídia se torna relevante para os processos de aprendizagem. As autoras (2009) colocam a mídia educação como envolvente das diversas áreas de produção do conhecimento no âmbito das relações sociais, caracterizada, inclusive, como uma contribuição

para a construção da cidadania, já que essa engloba as inúmeras formas de educação, segundo a definição de Pier Rivoltella (2002, *apud* FANTIN; GIRARDELLO, 2009).

Os atuais modos de prover as relações sociais e de promover a cultura são suportes para a educação se aproximar das crianças como já foi explanado, contudo, além disso, incentivam a criatividade e a criticidade. A autora Monica Fantin (2011) expõe a perspectiva dos três “C”, que explicam o pensamento da mídia educação:

[...] cultura (ampliação e possibilidades de diversos repertórios culturais), crítica (capacidade de análise, reflexão e avaliação) e criação (capacidade criativa de expressão, de comunicação e de construção de conhecimentos). (FANTIN, 2006, p. 100 *apud* FANTIN, 2011, p. 30).

O uso desses três “C” como benefício das novas tecnologias para os meninos e as meninas é colocado em contraposição dos três “P” das políticas sobre a infância, provisão, proteção e participação, porém, os três “C” podem ser vistos como políticas complementares, entrando nos direitos essenciais da criança e do adolescente, tal perspectiva é defendida por Monica Fantin (2011).

Diante disso, o uso desse recurso como ferramenta de aprendizagem e reflexão facilita a compreensão da realidade que as crianças estão inseridas. Nesse sentido, a escolha do ECA como literatura principal norteadora da elaboração e da prática das atividades surge através da necessidade de se abordar a temática de direitos como uma possibilidade de transformação social.

Além disso, o Nucepec enquanto um espaço que tem sua trajetória marcada pela defesa e promoção dos direitos de crianças e adolescentes se tornou fundamental nesse embasamento de conhecer e identificar esses direitos quando forem violados ou descumpridos por omissão do poder público, familiares ou comunidade, visto que, o território onde as crianças vivem é um lugar marcado por uma extrema vulnerabilidade social, econômica e política. De acordo com o Art. 5º do ECA (2014, p.12)

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

É a partir disso, desse contexto de vulnerabilidades, que o projeto objetivou fomentar espaços de diálogo crítico e contextualizado acerca da temática de direitos, abordando questões que perpassam esses sujeitos através de reflexões e práticas, oferecendo recursos que pudessem ser capazes de possibilitar os mesmos a serem agentes transformadores de sua realidade, seja em um aspecto micro ou macrosocial, através de um processo de conscientização, abordado por Freire como o “tomar posse da realidade [...]”, é o olhar mais crítico possível da realidade,

que a ‘des-vela’ para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante” (VIEIRA E XIMENES, 2008, p.24).

Por fim, para exemplificar, o produto das discussões pós-filme, em um dos encontros, com o tema, Vinculação com a comunidade, em que o filme exibido foi Vida de inseto (1998), filme que aborda a relação de dois grupos de gafanhotos (exploradores) e formigas (exploradas), em determinado momento as formigas se unem e pedem ajuda a outros insetos para derrubarem os gafanhotos do poder. Nesse dia foi proposta uma encenação, na situação, o que eles fariam se fossem retirados do Lagamar, se um grupo chegasse arbitrariamente e os tirasse de seu território. Logo após, orientamos eles para começarem a se organizar e, posteriormente, fizeram a encenação; articularam-se bem, sem precisar que disséssemos o que precisavam fazer, todos unidos para defender sua permanência no seu lugar de moradia. A partir disso, percebe-se uma autonomia e potencialidades implicadas em uma mudança de seu contexto territorial. Partilhando da missão da FMB, que é de acordo com Fundação Marcos de Bruin (2018) “promover a formação social, profissional, cultural e o desenvolvimento comunitário, estimulando as potencialidades e visando ao enfrentamento das violações direitos humanos”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, a experiência pode atestar a efetivação da utilização dos recursos midiáticos para abordar temáticas importantes, envolvidas com os Direitos Humanos, com crianças de diversas idades e em situação de vulnerabilidade social. Contrariando o pensamento de que as novas tecnologias digitais, somente, colocam em sistema de alienação e dificultam a tarefa da educação formal. Logo, o trabalho do Cine NUCEPEC possibilitou que o público trabalhasse sua situação de fragilidade quanto ao alcance de políticas públicas, de maneira divertida e criativa, por meio dos filmes, atividades lúdicas e conversas.

Assim, pode-se perceber a mudança nas ações e questionamentos das crianças que integraram os 12 encontros citados. A abertura foi essencial para que as meninas e os meninos se percebessem como agentes de transformação social. Com isso, o Cine NUCEPEC concluiu suas atividades e observou a mudança no pensamento crítico dos pequenos, mas também presumindo a alteração futura empreendida por eles.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Linekely da Silva. “**Comungar é tornar-se um Perigo!**”: A política de cultura dos Jovens em Busca de Deus (Jbd) e o desenvolvimento da cidadania cultural no Lagamar, Fortaleza-Ceará. Monografia. Universidade Estadual do Ceará. 2016, 145 f.

BARRETO, Edna Soares. A escola e as tecnologias inteligentes. *In*: ALVES, Lynn Rosalina Gama; SILVA, Jamile Borges da (Orgs.). **Educação e cibercultura**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2001. 78 p.

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata [recurso eletrônico]: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e **legislação correlata**, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, n. 122, 12 ed., 2014, 241 p.

FANTIN, Monica. **Crianças, cinema e mídia-educação**: olhares e experiências no Brasil e na Itália. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Ilha de Santa Catarina, 2006.

FANTIN, Monica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 69-96, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

FUNDAÇÃO MARCOS DE BRUIN. **Sobre a fundação marcos de bruin**. Disponível em: <<http://www.fmblagamar.com.br/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

MACHADO, Patrícia Santos. **Infância e cibercultura**. 2013. Curso de Especialização Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais da Escolarização, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/107916>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

SOUSA, André Luiz Nogueira de; FREIRE, Alana Isla Montenegro; CARLOS, Diana Cavalcante Gurgel; SCIPIÃO, Liana Araújo; CAVALCANTE, Ana Jéssica de Lima; COELHO, Juliana Frota da Justa; MELO, Janaína Farias. Infâncias, adolescências e imagens em movimento: a experiência do cine nucepec. *In*: CORDEIRO, Andréa; PINHEIRO, Ângela (Orgs.). **Direitos humanos de crianças e adolescentes**: aprendizagens compartilhadas. Fortaleza: NUCEPEC/UFC, 2009. 280 p.

Vida de inseto. Direção: John Lasseter e Andrew Stanton. Produção: Darla K. Anderson. Interpretes: Dave Foley, Kevin Spacey, Julia Louis-Dreyfus, Hayden Panettiere e outros. Roteiro: John Lasseter e Andrew Stanton. Música: Randy Newman. [S. l.]: Pixar Animation Studios; Walt Disney Pictures, 1998. 1 DVD (95 mim).

VIEIRA, Emanuel Meireles; XIMENES, Verônica Moraes. Conscientização: Em que interessa este conceito à psicologia. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 26, n. 52, p. 23-33,



2008.

## **APÊNDICE A – FILMOGRAFIA UTILIZADA NA FUNDAÇÃO MARCOS DE BRUIN**

Onde vivem os monstros (USA/2010, direção: Spike Jonze)

Lilo Stitch (USA/2002, direção: Dean DeBlois e Chris Sanders)

Menino Maluquinho (Brasil/1995, direção: Helvécio Ratton)

Tom e Jerry (USA/1992, direção: Phil Roman)

Shrek especial de natal (USA/2007, direção: Gary Trousdale)

Documentário Cuerdas (ESP/2013, direção: Pedro Solís García)

Chaves, o vendedor de refrescos (MEX/1974, direção: Enrique Segoviano)

Vida de inseto (USA/1998, direção: John Lasseter e Andrew Stanton)

Tom e Jerry, a serenata (USA/1946, direção: Joseph Barbera e William Hanna)

Snoopy, sou novo nisso... (USA/1983, direção: Bill Melendez)

Cine Gibi 4 - Turma da Mônica: Meninos e Meninas (Brasil/2009, direção: José Márcio Nicolosi)

Corrida Maluca, o grande prêmio Arkansas (USA/1968, direção: William Hanna)